ARTESÃO DAS LETRAS

O poema irrompe na superfície da vida

E no marasmo descrito

Onde na alma surge, o grito.

E na arte de viver a lida.

Multiplico gráficos, não engulo a frase.

Decifro vocábulos, e desligo a fala.

O trilhar poético é que me embala

Virgulo o grito, nomeio a crase.

Enfim a poesia não nasce em vão

Surge do fundo e do sentimento

Modulada no instante, no momento.

Traçada letra por letra, pelo artesão.

Sendo não o produto exposto

Mas sim a essência do fabricante

Nessa poesia errante

Cujo vento audaz bafeja-me o rosto.

Nada digo, expresso a frase

Norma culta, do meu jeito.

Rimo verbo com o sujeito

Faço da sílaba minha base

Crio o texto poético bem ou mal

Teço consoantes e vogais

Dando vida à poesia, até mais.

E encerro o poema no ponto final.